

A percepção da população da cidade de Barreirinhas, Maranhão, sobre a COVID-19

The perception of the population of the city of Barreirinhas, Maranhão, about covid-19

La percepción de la población de la ciudad de Barreirinhas, Maranhao, sobre covid-19

Recebido: 29/05/2020 | Revisado: 30/05/2020 | Aceito: 05/06/2020 | Publicado: 16/06/2020

Adriana de Mendonça Marques

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3587-538X>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Brasil

E-mail: adriana.marques@ifma.edu.br

Bruno Nunes Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2228-7044>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Brasil

E-mail: brunonunes.bhs@gmail.com

Breno Nunes Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0536-9037>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Brasil

E-mail: brenonunescosta3@gmail.com

Cintya Marreiros Castro Canaveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0446-5350>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Brasil

E-mail: cintya.mcc@gmail.com

Monik Carvalho Canuto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0816-765X>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Brasil

E-mail: mcarvalhocanuto@gmail.com

Resumo

A COVID-19 é a enfermidade causada pelo Novo Coronavírus (SARS-CoV-2), a qual tem vitimado milhares de pessoas em todo globo, em virtude principalmente do seu alto índice de infecciosidade, tornando-se circulante em todo mundo rapidamente, sendo considerada como uma Pandemia Mundial. Por este motivo, objetivou-se neste artigo conhecer a percepção dos moradores do Município de Barreirinhas, Maranhão, em relação à doença acima citada. Este

estudo trata-se de uma pesquisa exploratória desenvolvida com abordagens quantitativas e qualitativas, desde a obtenção dos dados, bem como na análise dos resultados, tendo em vista que assim, seria mais positivo granjear o âmago traçado por esta pesquisa. O método usado neste trabalho foi: i) a leitura de literatura e artigos científicos/jornalísticos que tratassem do Novo Coronavírus no Brasil e no Mundo; ii) elaboração do questionário virtual; iii) compartilhamento do link do “formulário” online; iv) tabulação dos dados. Os resultados mostram que os munícipes da cidade aludida, em sua maioria, são sensibilizados sobre o perigo da patologia em foco, executando ações pertinentes para evitar contaminações; porém, os mesmos residentes demonstram certa insatisfação com os Governos Federal e Municipal, os quais, na visão dos moradores, ainda são muito ineficientes no combate à epidemia. No final, recomendou-se várias ações para combater e melhorar a Saúde Pública do Município supra referido frente à patologia pesquisada, como exemplo, a manutenção da quarentena e mais investimentos públicos na sobredita área.

Palavras-chave: Barreirinhas; COVID-19; Percepção da população.

Abstract

COVID-19 is the disease caused by the New Coronavirus (SARS-CoV-2), which has victimized thousands of people across the globe, mainly due to its high rate of infectiousness, becoming rapidly circulating worldwide, being considered as a World Pandemic. For this reason, the objective of this article was to know the perception of residents of the municipality of Barreirinhas, Maranhão, in relation to the disease mentioned above. This study is an exploratory research developed with quantitative and qualitative approaches, since obtaining the data, as well as in the analysis of the results, considering that, thus, it would be more positive to gain the core outlined by this research. The method used in this work was: i) the reading of literature and scientific / journalistic articles dealing with the New Coronavirus in Brazil and in the World; ii) elaboration of the virtual questionnaire; iii) sharing the online “form” link; iv) tabulation of data. The results show that the majority of the citizens of the city mentioned are aware of the danger of the pathology in focus, carrying out relevant actions to avoid contamination; however, the same residents show some dissatisfaction with the Federal and Municipal Governments, which, in the view of the residents, are still very inefficient in combating the epidemic. In the end, several actions were recommended to combat and improve the Public Health of the aforementioned Municipality in view of the pathology surveyed, as an example, the maintenance of the quarantine and more public investments in the above-mentioned area.

Keywords: Barreirinhas; COVID-19; Perception of the population.

Resumen

COVID-19 es la enfermedad causada por el Nuevo Coronavirus (SARS-CoV-2), que ha victimizado a miles de personas en todo el mundo, principalmente debido a su alta tasa de infecciosidad, circulando rápidamente en todo el mundo, siendo considerado como una pandemia mundial. Por esta razón, el objetivo de este artículo era conocer la percepción de los residentes del municipio de Barreirinhas, Maranhao, en relación con la enfermedad mencionada anteriormente. Este estudio es una investigación exploratoria desarrollada con enfoques cuantitativos y cualitativos, desde la obtención de los datos, así como en el análisis de los resultados, considerando que, por lo tanto, sería más positivo obtener el núcleo esbozado por esta investigación. El método utilizado en este trabajo fue: i) la lectura de literatura y artículos científicos / periodísticos relacionados con el Nuevo Coronavirus en Brasil y en el Mundo; ii) elaboración del cuestionario virtual; iii) compartir el enlace de "formulario" en línea; iv) tabulación de datos. Los resultados muestran que la mayoría de los ciudadanos de la ciudad mencionada están sensibilizados sobre el peligro de la patología en foco, realizando acciones relevantes para evitar la contaminación; sin embargo, los mismos residentes muestran cierta insatisfacción con los gobiernos federal y municipal, que, a juicio de los residentes, siguen siendo muy ineficientes para combatir la epidemia. Al final, se recomendaron varias acciones para combatir y mejorar la salud pública del municipio mencionado en vista de la patología encuestada, como ejemplo, el mantenimiento de la cuarentena y más inversiones públicas en el área mencionada.

Palabras clave: Barreirinhas; COVID-19; Percepción de la población.

1. Introdução

A COVID-19 é a enfermidade causada pelo Novo Coronavírus (SARS-CoV-2), a qual teve seus primeiros casos oficialmente notificados em meados do mês de novembro de 2019, na China, a qual foi o primeiro epicentro da doença no Mundo, em virtude da sua alta infecção na população chinesa, causando mais de 4.630 mortes nesse país.

No Globo Terrestre, de modo geral, já foram mais de 264 mil óbitos e esse número, cotidianamente, continua a ser atualizando, mostrando que o pico da doença só tende a crescer, haja vista que não se tem uma vacina, e muito menos, um medicamento específico para a cura da patologia em questão.

Em algumas nações como Estados Unidos, França e Espanha, por exemplo, somando o número de casos desses países, observa-se que este já ultrapassou mais de 127 mil mortes decorrentes da pandemia da doença supramencionada, destruindo, assim, famílias e ceifando sonhos de muitas pessoas das mais diferentes idades e peculiaridades.

Na América do Sul, somando todos os países, exceto o Brasil, o quantitativo de

falecimento de seres humanos pela COVID-19 já ultrapassam os 4.360, mesmo que em algumas nações sul-americanas esse surto esteja, aparentemente, controlado (Neves, 2020).

No que tange ao Brasil, os percentuais são assustadores, visto que até o começo de abril, já se perderam mais 20 mil brasileiros para a enfermidade acima citada, mesmo diante de várias recomendações e atitudes feitas pelos Órgãos Federal, Estaduais e Municipais; e esse cenário só tenciona-se a piora, considerando que a epidemia está casando uma sobrecarga nunca vista nos sistemas de saúde público e privado do país (Brasil, 2020).

No Estado do Maranhão (MA), a quantidade de vítimas letais do Novo Coronavírus já chegou a mais de 600 pessoas, tendo, ainda, 90% das Unidades de Tratamento Intensivas (UTIs) do MA ocupadas por pacientes diagnosticados pela sobredita enfermidade, só na capital, São Luís, os leitos em questão já estão com 100% de uso no tratamento da virose em foco, deixando a situação dos municípios ludovicenses caóticas e preocupante (Arruda, 2020).

No Município de Barreirinhas/MA, já foram, até o início de março, mais de 170 casos, sendo 100 ativos, 77 recuperados, 190 suspeitos e 14 óbitos, totalizando cerca de 384 notificações em relação à doença estudada. O Poder Público Municipal já baixou vários decretos, a fim de conter a propagação da COVID-19, porém, os números só estão crescendo na cidade.

Isto posto, levanta-se a seguinte indagação: qual será a percepção dos moradores de Barreirinhas sobre à pandemia do Novo Coronavírus? Eis a pergunta que estimulou esta pesquisa.

À vista do problema supra narrado, postulou-se as hipóteses a seguir: I – os residentes da cidade predita conhecem a periculosidade da enfermidade aludida, todavia, alguns ainda acham que esta doença não é tão perigosa quanto parece; II – para a maioria dos barreirinhenses, todos os seres humanos estão sujeitos à epidemia citada, no entanto, alguns consideram que só idosos e doentes crônicos são o “grupo de risco”; III – os moradores do Município referido consideram as ações dos Governos Federal, Estadual e Municipais pertinentes no combate à pandemia.

Levando em consideração à pergunta norteadora e às afirmações provisórias, este artigo objetivou-se conhecer as percepções dos munícipes da cidade já mencionada sobre à COVID-19, posto que, esta investigação se faz relevante, visto que até o momento, não se tem nenhum estudo nessa linha de pesquisa no Maranhão e em Barreirinhas, o que ajudará Governos e estudiosos no assunto a observarem como andam as ideias dos habitantes barreirinhenses sobre a problemática em pauta.

2. Metodologia

2.1. Tipo de pesquisa

Este estudo trata-se de uma pesquisa exploratória. Determinou-se desenvolvê-lo com abordagens quantitativas e qualitativas, desde a obtenção dos dados, bem como na análise dos resultados, tendo em vista que assim, seria mais positivo granjear o objetivo traçado por este artigo.

Considerando as perspectivas de Gil (2008), investigações quantitativas diz respeito às informações que se pode converter em números, a fim de explicitar melhor o percentual pesquisado em um trabalho acadêmico. Já a qualitativa, de acordo com o mesmo autor, concerne naquilo que é fenômeno resultante de questionários, entrevistas, observações ou análise documental

Todavia, salienta-se que pesquisa exploratória não objetiva-se encontrar resultados absolutos ou imutáveis, pelo contrário, esta tenciona-se em promover inquietações na comunidade científica sobre as problemáticas da presente Era Secular, a fim de dar o pontapé inicial sobre os estudos de determinadas temáticas presente na sociedade humana (Cervo, Bervian & Silva, 2010).

2.2. Local do estudo

A pesquisa concentrou no Município de Barreirinhas (MA), cidade esta que possui uma população de mais de 50 mil habitantes, tanto de Zona Urbana, quanto Rural, abrigando maravilhosas riquezas naturais conhecidas mundial, como por exemplo, os famosos “Lençóis Maranhenses” (Brasil, 2010).

Não se sabe ao certo de onde se derivou o nome da cidade, porém, sua povoação, segundo Tsuji (2004) se deu em virtude da grande riqueza de alimentos, como peixes na bacia do Rio Preguiças, o que proporcionou o sedentarismo de pessoas que buscavam melhoria de vida em terras fartas de recursos naturais. A cidade supramencionada se mantém, basicamente, da agricultura familiar, turismo, pesca e serviço público, tendo uma economia básica e típica uma localidade do Estado do Maranhão.

O Município supra referido faz divisa com as cidades de Humberto de Campos, Paulino Neves, Santo Amaro, Primeira Cruz e Urbano Santos, sendo uma das localidades mais desenvolvidas das citadas, inclusive, com a presença de um Campus Universitário do

Instituto Federal do Maranhão e diversos Órgãos Estadual e Federal, como por exemplo, Viva Cidadão, Vara do Trabalho, Caixa Econômica Federal e ICMBio.

2.3. Materiais e método usados na pesquisa

No tocante aos materiais usados para a construção desta pesquisa científica, pode-se citar que utilizou-se questionário online (*Google Forms*), a fim dos pesquisadores não estarem expostos e nem serem vetores da COVID-19, notebook, calculadora e software “*Word* (2013)”.

Relativo ao passo a passo a pesquisa, esta teve o seguinte método:

Em primeiro lugar, concentrou-se numa busca por literatura e artigos científicos/jornalísticos que tratassem do Novo Coronavírus no Brasil e no Mundo, com a finalidade de se conhecer mais sobre o vírus em questão.

Posteriormente, elaborou-se o questionário online. Ele foi confeccionado com perguntas fechadas sobre o perfil dos munícipes (idade, gênero, profissão, renda familiar, etc) e abertas sobre a percepção dos moradores em relação à pandemia, como exemplo, “o que é a COVID-19 para você?”, “quais as atitudes que você pratica para evitar a incitação pela doença?”, “você tem frequentado lugares considerados não-essenciais num momento?”, entre outras indagações.

Ato contínuo, disponibilizou-se o link da pesquisa nos grupos de *whatsapp* e páginas do *Facebook*, com o propósito de alcançar o maior número de residentes do Município em foco nas redes sociais. Obteve-se a resposta de 291 pessoas, das mais variadas idades, gêneros e famílias da cidade já citada.

Após 10 dias, fechou-se o link para o recebimento de respostas e tabulou-se os dados usando dos recursos narrados, com a intenção de converter as informações obtidas em percentuais e redação deste Trabalho Acadêmico.

Vale ressaltar que a metodologia usada nesta obra foi uma adaptação do método de Machiner (2012), o qual, em seu Trabalho de Conclusão de Curso, aplicou questionários com moradores em áreas de cerrado do Estado do Goiás, com o propósito de conhecer a percepção deles no que se refere à Doença de Chagas.

3. Resultados e Discussão

3.1. Perfil dos munícipes

Os resultados aqui apresentados são provenientes da aplicação do questionário online com os moradores da cidade de Barreirinhas, onde 291 pessoas responderam o referido “formulário” durante uma semana, em que este ficou aberto para receber as devidas respostas.

No que tange ao perfil dos participantes, este foi bem diverso, vez que a sociedade barreirinhense é composta por pessoas de várias idades, etnias, gêneros, graus de estudos, tipos de moradias, composições familiares, renda básica e profissões.

Relativo ao gênero dos questionados, 29,6% se declararam masculinos e 70,4% feminino. No que se relacionada à idade, 19,9% têm de 17 a 19 anos, 9,3% de 20 a 22 anos, 7,2% de 23 a 25 anos, 11,7% de 26 a 29 anos e 51,9% possui mais de 30 anos.

No que concerne à etnia, 7,9% disseram que são da cor preta, 12% branca, 77,7% parda e 2,4% asseveraram que possui outro raça diferente das citadas. Sobre o tipo de casa, 79% dos munícipes afirmam que moram em casa própria, 16,2% em casa alugada e 4,8% em casa emprestada.

Em relação à quantidade de pessoas que moram com cada cidadão do município supra referido, 3,1% disseram que moram sozinhos, 16,4% com duas pessoas, 23,3% com três pessoas, 23% com quatro pessoas, 12% com cinco pessoas, 7% com seis pessoas e 15,2% residem com mais de sete familiares em suas casas.

No que toca à renda familiar, 17,5% ratificam que se sustentam com valores abaixo do salário mínimo, 23% com um salário mínimo, 12% com um salário mínimo e meio, 18% com dois salários mínimos, 9,6% com três salários mínimos e 19,2% acima de três salários mínimo.

No que se refere à escolaridade, 1,4% dos cidadãos não terminaram o Ensino Fundamental, 4,8% concluíram a Educação Fundamental, 52,6% terminaram o Ensino Médio, 21% se formaram na graduação, 17,9% têm pós-graduação *Lato sensu* e 2,4% possuem mestrado ou doutorado.

No tocante à profissão dos munícipes, essas foram muito variadas, entretanto, pode-se citar alguma que foram mencionadas pelos questionados, quais sejam: estudante, dona de casa, professor, empresário, autônomo, auxiliar administrativo, lavrador, agente de saúde, artesão, empregada doméstica, marisqueira, representante comercial, zelador, eletricista, bancários, barman, porteiro, etc.

Essa caracterização do moradores de Barreirinhas é bem típica, visto que a maioria da população brasileira tem as mais diferentes idades, gêneros diversos, etnias variadas, com uma maioria de pessoas com casa própria e com renda de com renda de até três salário mínimo (Brasil, 2010).

Entretanto, uma coisa que preocupa é que tal renda básica demonstra a hipossuficiência dos municípios da cidade em foco, pois somados os percentuais das pessoas que recebem até três salários mínimo, se notará que resultam em 80% dos questionados, ou seja, em meio a esta pandemia que se vive, os barreirinhenses não possuem um salário significativo para enfrentar suas necessidades básicas diárias, posto que a vulnerabilidade salarial, resulta em instabilidade financeira e social, em especial, em plena epidemia de COVID-19 (*Myrrha, Jesus & Meira, 2020*).

Ressalta-se que as profissões explicitadas pelos questionados, demonstra, ainda, os riscos que os trabalhadores estão correndo nesse momento, tanto economicamente, quanto imunologicamente, vez que alguns serviços que eles exercem não são considerados essenciais, o que os faz não adquirirem capital no presente momento para sustentarem suas famílias, principalmente, com a vigência da Medida Provisória 936/2020, que determina a suspensão do contrato de trabalho por três meses (Brasil, 2020). No que toca à imunidade dos funcionários, os tidos como “serviços essenciais”, também, colocam os trabalhadores frente a frente com o perigo da infecção pelo Novo Coronavírus, porquanto, esse não podem parar, tendo em vista suas inerências à sociedade (*Ferraz, 2020*).

3.2. Percepção dos Municípios sobre a COVID-19

Nesta parte deste artigo, serão expostas os resultados das perguntas relacionadas sobre a ideia dos moradores da cidade em questão no tocante à COVID-19.

Foi perguntado aos municípios sobre que é a COVID-19 para cada um deles. As respostas foram quase unânimes ao afirmarem que a tal enfermidade é um vírus que pode causar a mortalidade das pessoas que o contraí, todavia, uma resposta chama a atenção, visto que uma pessoa considerou o Novo Coronavírus como “uma gripe”.

Segundo Oliva (2020), boa parte dos brasileiros estão sensibilizados e conscientes do perigo no que refere à virose supracitada, em razão da grande divulgação por parte dos jornais, redes sociais e da reverberação das recomendações que os profissionais da Saúde fazem sobre a enfermidade.

Entretanto, a consideração de um morador de que o Corona é uma doença comum, é preocupante, visto que muitos brasileiros, mesmo sabendo do caos que o país vive, condicionam essa perspectiva de que a pandemia é algo simples, o que não se sustenta, haja vista os próprios números divulgado, diariamente, pelos Governo Federal, Estaduais e Municipais, os quais explicitam a realidade epidemiológica da Nação (Brasil, 2020).

Quando questionados se consideravam a doença supramencionada perigosa, 97,9% disseram que “sim”, entretanto, 2,1% asseveram que “não”. Foi indagado aos participantes desta pesquisa sobre quais atitudes eles têm tomado para evitar a contaminação pela virose em foco, as resposta foram quase unânimes ao dizerem que “lavar as mãos, ficar em quarentena, evitar aglomerações de pessoas, fazer compras via *whatsapp*, usar álcool 70% nas mãos e usar máscaras”.

É muito positivo que grande parte da população de Barreirinhas sabe que a epidemia é maléfica aos seres humanos, ao ponto de asseverem que as ações supra-referidas são medidas sanitárias para se evitar a infecção por SARS-CoV-2, o que está correto, de acordo com Ministério da Saúde, o qual recomenda, tais atitudes a serem seguidas pelos maranhenses (Brasil, 2020).

Questionou-se os munícipes se suas famílias praticam essas atitudes também, grande maioria disse que “sim”, no entanto, alguns ratificaram que “alguns sim e outros não”. Perguntou-se, ainda, quais pessoas estavam mais vulneráveis à enfermidade estudada, uma boa parcela dos participantes asseveram que “todas as pessoas”, já outros disseram que “os idosos e doentes crônicos são os mais propícios a pegar o vírus”.

Percebe-se que os residentes do Município acima citado sabem que todas as pessoas podem ser vítimas da patologia estudada, todavia, aqueles que afirmam que só pessoas com certas especificidades estão mais vulneráveis à pandemia, ainda, estão leigos sobre as vulnerabilidade que todo homem e mulher estão sujeitos diante dessa mazela que assola o Mundo inteiro, uma vez que os dados têm mostrando que todos, absolutamente, todos podem contrair o Novo Coronavírus (Lemos, 2020).

Sobre a pergunta “você tem algum familiar que faz parte do grupo de risco?”, quase 50% disse que “sim”, pois têm avós, sogros e pais idosos; uma minoria confirmou que “não tem ninguém” do grupo considerado de risco. Para os cidadãos que corroboram que tinham alguém da parcela de risco, indagou-os sobre o que eles fazem, bem como os demais familiares para resguardar os idosos e doentes crônicos da pandemia, a maioria explicitou que realizam “isolamento social”, a fim de conservar a saúde dos vulneráveis em questão.

Constata-se que as pessoas que responderam que os idosos e doentes crônicos são os mais propícios à pandemia, têm a ideia de que, realmente, a quarentena é a melhor forma de preservar as saúde daqueles que eles consideram de “mais frágeis”, o que, pode sim, ser considerado um posicionamento assertivo para o bem dos “vulneráveis” (Avilez, 2020).

Inquiriu-se os munícipes se eles estavam frequentando locais considerados não-essenciais (papeleria, malharia, casa de amigos e pontos turísticos) neste momento de epidemia, 79,5% confirmaram que “não”, 3,4% que “sim”, já 17,1% responderam que “sim, mas com pouca frequência”. Para os que deram as duas últimas respostas, indagou-se o porquê deles estarem “furando” a quarentena, grande parte dos questionados disseram que é “por conta do trabalho”, outros “para comprar tecidos para confeccionar máscaras” e outro “para laser”.

Indagou-se se os moradores consideravam perigosa a ida deles aos locais acima citados em meio a pandemia, 33,4% responderam que “sim”, 6,8% que “não” e 59,7% que estão em isolamento em casa.

O fato de que muitos cidadãos de Barreirinhas têm que sair de casa é algo preocupante, no entanto, se ver que eles são do serviço que não pode parar na cidade (labuta essencial), não obstante, o morador que respondeu que sai para se entreter não é admissível, tendo em vista que a cidade está de quarentena e com decretos baixados proibindo atividades não-essenciais, inclusive, passeios turísticos (Brasil, 2020).

No que se relaciona à pergunta “você acha que os Governos Federal, Estadual e Municipal estão agindo da maneira correta para combater à COVID-19?”, 26,3% disseram que “sim”, 25,3% que “não”, 12,3% “só o Estadual e Municipal”, 20,5% “só o Estadual”, 5,8% “só o Federal e Estadual”, 0,7% “só o Federal e Municipal” e 9,2% “só o Federal”.

Foi perguntado aos participantes da pesquisa como eles viam “as recomendações do Ministério da Saúde e das Secretarias Estadual do Maranhão e Municipal de Barreirinhas no que tange ao combate à COVID-19?”, as respostas variaram, pois alguns dizem que “boas”, “muito sinceras”, “brandas”, “fracas”, “ruins”, “necessárias”, contudo, outras afirmaram que “insuficiente, pois o municipal não tem agido bem” ou “não vejo o prefeito de Barreirinhas se preocupar com nada, ele não distribui máscara para a população não distribui álcool, não faz nada”, já outros afirmaram o seguinte: “quanto ao Ministério, falta mais sensatez por parte do Presidente da República e mais envolvimento e participação do Município em defesa da população contra a covid-19”.

Nesse ínterim, observa-se que a população da cidade alvo da pesquisa considera que o Governo do Estado é o que mais está agindo corretamente no combate ao Coronavírus, diferente dos Governos Federal e Municipais, os quais são foram bem avaliados nesse quesito pelos munícipes barreirinhenses; isso se deve, com certeza, em virtude das várias ações que o Estado do Maranhão vem desenvolvendo no MA, como por exemplo, as campanhas midiáticas, os leitos abertos e a contratação de profissionais para ajudarem a fazerem frente à pandemia que assola o Maranhão (Brasil, 2020).

Por fim, questionou-se os munícipes se eles tinham alguma sugestão em relação à pandemia, uns falaram que “não”, outros sugeriam o “uso de máscara pela população”, outros “a realização de exames nas pessoas que vêm de cidades que possuem casos do Coronavírus” e por último, uns palpitararam “mais investimentos na área da saúde”.

Tais recomendações são fundamentais, visto que a população local é a que mais sofre por conta da SARS-CoV-2, principalmente, a da cidade pesquisada, dado que esta tem uma população pequena (pouco mais de 60 mil habitantes) se comparada a outras cidades do Maranhão, o que favorece fácil o contágio de pessoas, considerando que o risco de proliferação por COVID-19 se torna mais propício em espaços pequenos (Cypreste & Konchinski, 2020).

4. Considerações Finais

A presente pesquisa buscou explicitar as atuais atitudes dos moradores barreirinhenses frente ao Novo Coronavírus. Por isso, para fins de ter um alvo certo de pesquisa, estabeleceu-se o objetivo geral de conhecer a percepção dos residentes do Município em questão sobre à pandemia em foco; o que foi atendido, posto que os resultados mostram que 291 pessoas questionadas demonstram suas opiniões sobre diversas indagações que giram em torno da temática pesquisada, reverberando suas ações e ideias sobre à SARS-CoV-2.

Nota-se que as hipóteses levantadas por este artigo, as duas primeiras, foram confirmadas, todavia, a última foi parcialmente ratificada, visto que a população da cidade referenciada fez ressalvas sobre os Governos Federal e Municipal, considerando-os não tão atuantes como deveriam contra a doença de que se fala, diferente do Poder Executivo Estadual, o qual foi o mais bem avaliado no quesito de enfrentamento à patologia em apreço.

Não obstante, por mais que este estudo tenha logrado êxito, este teve algumas dificuldades para se realizar, como exemplo, motivar as pessoas pelas redes sociais para responderem o questionário virtual, o que demandou muito esforço da equipe pesquisadora

deste Trabalho Científico.

Contundo, pesquisas como esta não podem parar, porquanto, a curva epidêmica no país ainda está em progressão, e por isso, novos estudos são necessários em outros municípios do Brasil, pois assim, será mais fácil lidar com a doença e com a população, agindo e trabalhando contra a enfermidade e com a perspectiva dos brasileiros de maneira correta e efetiva enquanto o surto epidemiológico persistir.

Além disso, é inerente que o Poder Público e os moradores realizem as seguintes atitudes e medidas:

☞ Os moradores devem continuar, quem puder, em isolamento social até que as autoridades sanitárias confirmem o retorno seguro à vida corriqueira dos barreirinhenses;

☞ Que os Governos Federal e Municipal revejam suas ações frente à COVID-19, com a finalidade de atender os anseios da população que roga por atitudes significativas no combate à Pandemia, se necessário, destinem recursos extras para lutar em oposição à doença pesquisada.

☞ Que o Governador do Estado do Maranhão continue desenvolvendo as políticas de enfrentamento à doença aludida, e se possível, maximize tais ações em todo território barreirinhense, o qual ainda necessita de mais investimentos na área da Saúde Pública, com o propósito conter a virose em questão.

Feito isso, decerto, o controle da mazela alvo da investigação será controlada e não vitimará mais ninguém na localidade averiguada, proporcionando tranquilidade e tratamento para todos os atuais, e futuros, infectados pelo mal, ora, estudado.

Referências

Arruda, G. (2020). *Número de mortos pelo novo coronavírus no Maranhão sobre para 663 e casos confirmados chegar a 16.058*. Disponível em: <https://imirante.com/maranhao/noticias/2020/05/20/numero-de-mortos-pelo-novocoronavirus-no-maranhao-sobe-para-663-e-casos-confirmados-chegam-a-16-058.shtml>. Acesso em: 5 jun. 2020.

Avilez, L. (2020). *Capixabas oferecem ajuda a idosos e pessoas de risco na quarentena*. [S.l.]. Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/es/gv/capixabas-oferecem-ajuda-a-idosos-e-pessoas-de-risco-na-quarentena-0320>. Acesso em: 5 maio 2020.

Brasil. (2010). *Censo da Cidade de Barreirinhas*. Brasília, 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/barreirinhas/panorama>>. Acesso em: 29 abr. 2019.

Brasil. (2010). *Censo demográfico de 2010*. [S. l.], 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/censo2010/apps/sinopse/index.php?uf=21&dados=1>. Acesso em: 5 de maio de 2020.

BRASIL. (2020) Ministério da Saúde. *Número de casos de COVID-19 no Brasil*. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/numeros/portal>. Acesso em: 3 jun. 2020.

Brasil. (2020). Ministério da Saúde. *Painel Coronavírus*. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 5 maio 2020.

Brasil. (2020). Secretaria de Saúde do Estado do Maranhão. *Maranhão está preparado para atender casos suspeitos de coronavírus, diz Governo*. [S. l.], 2020. Disponível em: <http://www.saude.ma.gov.br/destaques/maranhao-esta-preparado-para-atender-casos-suspeitos-de-coronavirus-diz-governo/>. Acesso em: 5 de maio de 2020.

Brasil. (2020). Secretaria de Saúde do Estado do Maranhão. *Maranhão triplica número de leitos exclusivos para tratamento de Covid-19 desde primeiro caso da doença*. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.ma.gov.br/agenciadenoticias/?p=275634>. Acesso em: 5 maio 2020.

Brasil. (2020). Prefeitura de Barreirinhas. *Decreto nº 010, de 2 de maio de 2020*. Dispõe sobre a suspensão dos serviços de transportes intermunicipal de passageiros e turismo no âmbito do Município de Barreirinhas, proibição dos serviços visitação e hospedagem que indica e dá outras providências. [S. l.], 2020. Disponível em: <http://www.transparenciadministrativa.com.br/portal/exibepdf.xhtml>. Acesso em: 5 maio 2020.

Brasil. (2020). *Medida Provisória nº 936, de 1 de abril de 2020*. Institui o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda e dispõe sobre medidas trabalhistas complementares para enfrentamento do estado de calamidade pública reconhecido pelo

Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, e da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (covid-19), de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, e dá outras providências. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/dl/mp-9362020.pdf>. Acesso em: 5 maio 2020

Cervo, A. L.; Bervian, P. A.; Silva, R. da. (2010). *Metodologia Científica*. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

Cypreste, J.; Konchinski, V. (2020). *Coronavírus chega ao interior e pequenas cidades viram foco de transmissão*. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/04/02/coronavirus-chega-ao-interior-e-pequenas-cidades-viram-foco-de-transmissao.htm>. Acesso em: 5 maio 2020.

Ferraz, A. (2020). *Coronavírus altera rotina de trabalhadores que prestam serviços essenciais*. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/noticias/noticias/zoom/2020/04/04/NWS,136032,70,637,NOTICIAS,2190-CORONAVIRUS-ALTERA-ROTINA-TRABALHADORES-QUE-PRESTAM-SERVICOS-ESSENCIAIS.aspx>. Acesso em: 5 de maio de 2020.

Gil, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de pesquisa social*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Lemos, M. (2020). *Bebê de um ano morre por coronavírus e torna-se a vítima mais jovem no Rio*. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2020/05/05/bebe-de-um-ano-morre-por-coronavirus-e-torna-se-a-vitima-mais-jovem-no-rio.htm>. Acesso em: 5 maio 2020.

Machiner, F. (2012). *Percepção de moradores sobre doença de Chagas e ocorrência de *Triatoma costalimai* (Hemiptera: Reduviidae) em áreas de cerrado*. Goiás, Brasil. 2012.

Myrrha, L. J. D.; Jesus, J. C. de; Meira, K. C. (2020). *A linha de frente do combate à Covid-19 no Nordeste é feminina, e tem baixos salários*. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://pinzon.com.br/a-linha-de-frente-do-combate-a-covid-19-no-nordeste-e-feminina-e-tem-baixos-salarios/>. Acesso em: 5 de maio de 2020.

Neves, Ú. (2020). *Covid-19: A América do Sul se tornou o novo epicentro da pandemia?*. Disponível em: <https://pebmed.com.br/covid-19-a-america-do-sul-se-tornou-o-novo-epicentro-da-pandemia/>. Acesso em: 5 jun. 2020.

Oliva, B. de. (2020). *Redes sociais ajudam na conscientização sobre coronavírus*. [S. l.]. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/saude/2020/02/27/redes-sociais-ajudam-na-conscientizacao-sobre-coronavirus.html>. Acesso em: 5 maio 2020.

Tsuji, T. (2004). *Região dos lençóis maranhenses: cenários futuros de ecoturismo e desenvolvimento sustentável*. 1. ed. Curitiba, Juruá, 2004.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Adriana de Mendonça Marques – 20%

Bruno Nunes Costa – 20%

Breno Nunes Costa – 20%

Cintya Marreiros Castro – 20%

Monik Carvalho Canuto - 20%